

Alvo é a estabilidade

» GRASIELLE CASTRO

Poucas horas após a apresentação da equipe econômica de seu segundo mandato, ontem no Palácio do Planalto, que não contou com a sua presença, a presidente Dilma Rousseff prometeu priorizar a estabilidade da economia e as políticas sociais. "Vou continuar priorizando a inclusão social, o acesso à educação, investimentos em infraestrutura, a modernização do país e a elevação da renda do brasileiro", discursou ela durante a abertura da III Conferência Nacional de Economia Solidária.

Sem mencionar os escolhidos para comandar a economia, a presidente também assegurou que trabalhará para melhorar as condições de trabalhos dos que atuam no segmento colaborativo. "Vamos aprimorar os mecanismos de oferta de crédito para os empreendimentos solidários e dar novos passos na regulação da economia solidária, garantindo a ela maior estabilidade e sustentabilidade. Vamos também avançar na assistência técnica, no treinamento, na qualificação e na gestão", pontuou.

De acordo com Dilma, durante um tempo, se dizia que "os pobres eram pobres porque tinham preguiça de trabalhar, que não era porque no Brasil teve um processo de exclusão que começa com a escravidão". Em alguns momentos da cerimônia, os presentes gritaram "Kátia Abreu não", em referência à indicação para o Ministério da Agricultura

da senadora do PMDB tocantinense, ligado aos ruralistas.

Clima de despedida

As principais autoridades do Ministério da Fazenda já estão limpando as gavetas. No dia da divulgação dos novos ministros, o chefe da pasta, Guido Mantega, antecipou a ida semanal a São Paulo, geralmente às sextas-feiras pela manhã. É de lá que ele deve despachar até o fim de semana. Na quarta-feira, durante a divulgação do relatório do governo central, o secretário do Tesouro Nacional, Arno Augustin, foi reticente sobre a saída iminente, mas todos já falavam em despedida. A equipe ainda fica no poder até dezembro, um "período de transição" e de conversas entre os novos e os antigos nomes da equipe econômica.

Durante os próximos meses, os encontros entre Mantega, Miriam Belchior, Joaquim Levy e Nelson Barbosa devem ocorrer no terceiro andar do Palácio do Planalto. "Ao contrário dos ministros anteriores, o time de Levy vai ter que mostrar disciplina fiscal e que tem carta branca. Resgatar a confiança é essencial", comentou a professora Margarida Gutierrez, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Na nota divulgada pelo Palácio do Planalto, a presidente Dilma Rousseff agradeceu "pela dedicação" de Mantega e afirmou que ele teve "papel fundamental no enfrentamento da crise econômica internacional". (BN)